

## BOAS VINDAS À UNICITRUS

**\*Roberto Rodrigues**

Nasceu a Unicitrus, entidade que congrega um poderoso grupo de produtores independentes de laranja. E nasceu sob o signo da modernidade, afirmando seu compromisso com o Consecitrus à imagem e semelhança do Consecana. E também com o espírito aberto ao entendimento a ser costurado por dentro da cadeia produtiva citrícola, sobretudo com as indústrias de sucos.

O projeto é muito bom, com abertura a quem mais quiser se associar. E a missão a que se propõe não é trivial. Tanto não é que nem mesmo as poderosas representações do setor em geral - como a própria FAESP - e da Citricultura em particular - como a Associtrus - tiveram êxito em suas tentativas nessa direção.

A grande questão que se apresenta é: porque este êxito não foi alcançado? E ainda mais: qual a garantia de que a nova entidade o conseguirá?

Não se pode negar que os esforços das outras instituições existentes - inclusive os da valente Sociedade Rural Brasileira - foram ingentes na busca do entendimento. Entre os fatores apontados para o insucesso, são em geral assinalados: o radicalismo que cresceu nas conversações, fruto de posições historicamente antagônicas. Segundo opinião mais ou menos generalizada, este radicalismo criou tamanha idiossincrasia entre os oponentes, que qualquer conversação em busca do entendimento (em torno do Consecitrus mesmo, por exemplo, mas principalmente quando o objeto da demanda é o preço da laranja) resulta infrutífera, quando não belicosa.

Outro tema sempre lembrado é a disputa pela hegemonia de comando na posição institucional dos citricultores. Aqui também velhas rivalidades ressurgem, argumentos como legitimidade de representação são esgrimidos, vaidades e orgulhos se sobrepõem à busca de soluções, os meios ficam mais importantes que os fins.

Dadas estas variáveis, repete-se a pergunta: poderá ou saberá a Unicitrus superá-las? Está em vermos, como dizia o caboclinho paulista, está em vermos.

Algumas premissas não mudarão: o setor industrial é super concentrado enquanto os produtores de laranja são centenas, de todos os tamanhos e capacidades técnicas e de gestão, e dispersos. O mercado de suco continua complicado ante a redução do consumo (seja pelo excedente de oferta, seja pela crise de 2008 com reflexos ainda persistentes, seja pelo surgimento de competidores - outros sucos e bebidas) e os preços não remuneram. Há uma expectativa de redução de oferta de suco nos Estados Unidos já para 2014 e isso pode ser um elemento formidável a favor da nova entidade. Gente nova na parada, cheia de boa vontade e belas intenções, sempre tem chances melhores

do que instituições desgastadas pela luta sem tréguas dos interesses contrariados, especialmente se surgirem novidades como essa da redução da oferta americana.

Mas não deve haver nenhum otimismo exagerado. O Consecitrus só será um avanço formidável se os números que alimentarem a fórmula de cálculo do preço da laranja forem verdadeiros, se as informações e dados oferecidos por ambos os parceiros, citricultores e industriais, forem transparentes e honestos. Se qualquer dos lados mentir ou falsear as informações, de nada servirá tão desejável e moderno instrumento de entendimento privado, sem intervenção governamental e sem politicalha.

Portanto, resta saudar a Unicitrus e lhe desejar o maior sucesso em sua luta recém-iniciada. E não se trata só do Consecitrus. Ainda tem a relação com os órgãos de governo em busca de apoio ao setor, a necessária batalha por maior consumo, com propaganda das vantagens do suco sobre os concorrentes, a inserção nas lutas transversais de outras cadeias produtivas, como questões ligadas à tributação, ao crédito e ao seguro, a visão de longo prazo dos mercados interno e externo, o relacionamento saudável com o parlamento, um sem número de outras batalhas igualmente importantes.

Tenho uma natural resistência à criação de entidades que se propõem a substituir outras que não conseguem avançar por quaisquer razões. Aliás, vivo pregando a necessidade de reduzir o número de entidades para lhes dar mais poder a partir de sua concentração. O governo adora a pluralidade de representantes: se cada qual exige uma coisa diferente, o governo fica a cavaleiro para não resolver nada, imaginando que "se nem eles se entendem, para que vou atendê-los, e a qual deles?"...

Mas, desta vez, da mesma forma que me disponho a colaborar com outras instituições do setor, estarei inteiramente à disposição dos novos dirigentes e líderes, que conheço, admiro e respeito.

**\* Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV e Embaixador da FAO para o Ano Internacional do Cooperativismo**